

vida; é a vontade de viver que a mantem, uma tensão que plasma e guia, um poder que governa e arrasta a vida. Suprime aquele principio e esta imediatamente cairá. Aponto-vos, além da aparença da forma, aquela substancia que lhe é a causa; desloco e aprofundo o conceito da evolução darwiniana. Com esta, vós vos firmais na realidade exterior, na evolução das fórmas, no ultimo efeito estampado na materia. Eu penetro a realidade, indo da *concatenação evolutiva dos efeitos á concatenação evolutiva das causas*. Para mim, não é substancial observar as fórmas que evolvem, senão para acompanhar as causas que evolvem. Passo do conceito de evolução das fórmas biológicas ao de *evolução das forças que a determinam*. Passo do estudo da evolução dos tipos orgânicos mortos ao da *evolução dos tipos psíquicos*, vivos e em ação. O conceito darwiniano se completa assim pela "serie de organismos", em *sucessão lógica de unidades dinâmicas*.

Doravante, a ciencia tem que se dirigir para este centro, sem o qual a maquina da vida não se move, não ha méta, tudo instantaneamente se arruina e precipita sob o poder de principios menos elevados. Como haveis podido crer que um organismo perfeito e complexo, qual o corpo humano, possa reger-se e funcionar sem um psiquismo central regulador? Não basta dizer qual a química da respiração, da assimilação e da circulação; não basta comprovar a perfeita conjugação de todas as engrenagens que presidem a essas tres funções fundamentais. Nas profundezas do metabolismo celular, ha a preciencia do instinto, que age por si, sem a intervenção da ciencia, coisa que esta algumas vezes custa até a perceber. Ha não só um maravilhoso ritmo de equilibrios, como também uma resistencia destes a qualquer desvio; ha uma autodefesa orgânica, feita de sapiencia imersa nas profundezas do subconsciente; ha uma medicina mais profunda do que a humana, porque sabe vencer, sem embargo, frequentemente, os assaltos desta ultima. A elevação térmica do processo febril, a fagocitose, o equilíbrio bacteriológico mantido entre amigos e inimigos, num ambiente saturado de microbios patogénicos, a continua reconstrução química dos tecidos e mil outros fenômenos fazem pensar numa vontade sábia, que ordena, conhece e quer tudo isso. Mais acima, na evolução, está o organismo que, quanto mais delicado e vulnerável, mais difícil torna, em sua complicação, a propria sobrevivência; supre a isso o psiquismo, progredindo paralelamente na perfeição das defesas.

A função cria o órgão e o órgão a função. O sistema nervoso criou o funcionamento orgânico e o dirige; o funcionamento orgânico reforça, desenvolve e aperfeiçoa o sistema nervoso. O psiquismo avança paralelamente à evolução dos organismos. Ha uma evolução nas fórmas da luta e da seleção, as quais se fazem mais psíquicas e potentes. Ha passagens, no funcionamento orgânico, metamorfoses químicas, que vos fogem e avançam, regidas apenas

pelo fio condutor desse psiquismo. Na assimilação intestinal, as substâncias desaparecem de um lado, para reaparecerem do outro, completamente mudadas. O mecanismo da osmose não basta para explicar isso. O alimento digerido, chegando, depois de haver atravessado o grande compartimento das desinfecções, que é o estomago, a pôr-se em contacto com os cílios intestinais, no interior do tubo digestivo, passa-lhe através das paredes aos vasos sanguíneos. Neste processo de diálise, a substância absorvida muda de natureza química. O processo é tão delicado e está em tão direta relação com o sistema nervoso e com o psiquismo central, que uma simples impressão o altera, facto este de vulgar experiência. Depois, ha a viagem do sangue para a distribuição do alimento absorvido, para reunir todas as partes num banho de vida. Pela respiração, o ar dá o seu oxigênio e com ele a potência de um raio de sol, e o sangue o colhe para leva-lo a arder e consumir-se em baixo, no dinamismo celular dos tecidos e dos órgãos, afim de ressurgir depois no respectivo psiquismo. Que laboratório químico! Nele, o equilíbrio se restabelece a todo instante. Por sístole e diástole, vai e volta o impulso da vida, circula o suco energético reconstrutor. A todo instante ferve o trabalho reparador do recambio. Multidões de pequeninos esbôcos viajam e param, se aninham e correm, fazem a paz e a guerra, levando saúde ou ruína.

O futuro vos prepara, através deste aperfeiçoamento evolutivo, que culmina no espírito, a par da progressiva desmaterialização das fórmas, da preponderância transbordante do psiquismo, um festim energético tirado de um raio de sol. E, sem luta nem morticínio, repousareis saciados de efluvios solares, tomando-os diretamente ao seu dinamismo. Isso se dá em planetas mais evolvidos do que o vosso; dar-se-á, para vós, num porvir ainda distante. Estomago e sangue se formaram em vós, quais agora são, através de incalculáveis idades; oferecem por isso proporcional resistência para se manterem na sua linha atávica de funcionamento. Não basta a síntese das substâncias alimentares para vos libertar do animalesco circuito da química intestinal. Nem a normal imissão direta dos principios nutritivos no sangue é labor apropriado à vossa medicina superficial, grosseira e violenta.

#### LXXI — O fator psíquico em terapia.

Este quadro de íntimos equilibrios nos abre as portas a algumas observações de caráter terapêutico, antes de tudo no campo bacteriológico. Exagerais a antisepsia em sentido profilático. O organismo humano se formou e viveu sempre num mar de microrganismos patogênicos, pelo que a assepsia ou estado asséptico, na natureza, é condição anormal. Ora, a imunidade resulta do equi-

librio conseguido pelas resistencias organicas. Em indefinitos periodos de evolução, estabilizou-se esse equilibrio entre ataque e defesa. Matando o microbio, perturbais o equilibrio da vida, na qual tambem o inimigo tem a sua tarefa, e a pondes em condições anormais, que vos toca depois a vós defender e sustentar. Sabeis que a função cria a capacidade. Suprimindo a luta, suprimis tambem o continuo excitante de reações, que é o assalto dos microbios; ganhais uma saude presente, tomada a credito sobre a saude futura, uma vitoria ficticia, obtida á custa da resistencia organica, visto que o organismo, em virtude de lei natural, perderá, por desuso, as suas capacidades defensivas, tornando-se impotente para defender a sua vida. Foi a luta que lhe formou e mantem a resistencia organica, premio de infinitas quedas e esforços. Profundos são os equilibrios da natureza; perturba-los ocasiona novos desequilibrios. Pelo constante choque dos contrarios, produz-se uma estabilidade, um acordo, uma especie de simbiose, util, afinal, a ambas as partes. E o inimigo se torna necessário ao homem, porque a reação que se gera do assalto é a base da sua resistencia organica. Deslocar o ritmo compensado das relações e trocas que se estabeleceram através de milenios significa o aparecimento de enfermidades novas, transformação, não solução, do problema. Deve-se ás concepções estreitas de uma ciencia utilitaria, que fez dela seu escópô precípuo, a ilusão de que seja possível suprimir a luta, e em todos os campos, mesmo no campo moral (dor), como se o esforço da vida fôra uma imperfeição a vencer-se e não um fator fecundo, necessário, substancialmente colocado no funcionamento organico do universo. Uma só coisa pode justificar tudo isso e é a mudança do campo da luta para um plano mais alto; a supressão de um esforço e a relativa conquista só as justifica a sua substituição por um esforço mais elevado, objetivando mais altas conquistas. Assim, com efeito, sucede. A luta fisica e organica se está transformando em luta nervosa e psiquica.

O fator psiquico a medicina devêra te-lo em grande conta, não só no campo específico da psicoterapia, mas tambem como fator de decisiva importancia em todos os casos e a todos os momentos. O materialismo imperante aí, absorvido exclusivamente pela visão do lado material da vida, não lhe podia notar o aspecto espiritual, mais profundo. Ele sem dúvida ha produzido e criado; mas, agora, preciso se faz superar esse tipo de ciencia. Contudo, aquela psicologia ainda subsiste, por inercia, nos centros de cultura, a alimentar o pensamento oficial que fala das cátedras do mundo civil. E' tempo de *continuar*, mas com uma ciencia espiritualista, o caminho percorrido até aqui pela ciencia materialista. Pois que o espirito, como vêdes, não é fenomeno abstrato, isolado ou isolavel, relegável para o campo da ética e da fé; pois que ele penetra todos os fenomenos biologicos, é conseguintemente fundamental em fisiolo-

gia, patologia e terapia, achando-se invadido por êle todo o vibrante dinamismo vital. Menos anatomismo, portanto, e mais psiquismo, que não deve ser invocado somente no estudo das nevroses, que, ao contrario, deve estar presente sempre em toda disciplina medica. O fator moral é fundamental e, se descurado, pode fazer que o doente pereça, mais do que por falta de cuidados materiais. Tendes dado aos hospitais ar, luz, higiene, asseio. Entretanto, êles são de produzir calafrios. Lembrai-vos de que nesses lugares de dor não está somente o corpo de um animal, mas tambem a alma de um homem. Ha neles mais necessidade de flores, de musica e, sobretudo, de bondade, de palavras afetuosas e sinceras, do que de análises microscópicas e radioscópicas, de esterilizações e de esplendores de ciencia. Descurado é o estado de animo sobre que repousa o segredo da permute e, portanto, da cura. Em matéria de infecções, tambem o espirito influe e, muitas vezes, mais do que a esterilização do ambiente. Lembrai-vos de que o equilibrio organico mais não é do que consequencia do equilibrio psiquico, com o qual aquele se acha em intima relação, por quanto é o estado nervoso que determina e guia as correntes eletricas e são estas que presidem á continua reconstrução química e energética do organismo. Se elas se dirigirem diversamente, se a corrente positiva, ativa e benéfica, se inverte numa corrente negativa, passiva e malefica, se um estado psiquico de confiança e de bondade substituirdes por um de depressão e malevolencia, então, em vez de saude, produzir-se-á enfermidade; em vez de desenvolvimento, regressão; em vez de nutrição, intoxicação; em vez de vida, morte.

Essa alma misteriosa, que invade tudo, emergirá da sombra, no futuro, qual gigante e a ciencia lhe determinará a anatomia, o funcionamento e a evolução. A nova medicina trará aos primeiros planos o fator psiquico e enfrentará o estado patológico, não mais como agora, isto é, com meios coativos mais ou menos violentos. A correção do estado anormal, a retificação do funcionamento arritmico não serão obtidas unicamente por uma atuação do exterior, tentando penetrar no organismo por meios físico-químicos; procurar-se-á penetrar-lhe o transformismo íntimo, secundando os meios naturais do psiquismo dominador das funções. Não mais um choque brutal pela imissão de compostos químicos, muitas vezes de reações antivitais, e sim uma corrente que se incorpore á corrente da vida, dinamismo benéfico que retifica o dinamismo desviado. Subministrando substancias, não podeis saber que condições químicas anti-téticas elas encontram, nem quais as diversas reações que possam excitar nas diversissimas condições orgânicas dos individuos. Ha atrações e repulsões e limites de tolerância inteiramente pessoais. Prudencia com essa química violenta e igual para todos! A via psíquica é mais pacífica para penetrar-se na corrente vital. O funcionamento orgânico obedece áquela instintiva sapiencia que se fi-

xou, por longuissimas experiencias, no subconsciente. Este se fractiona em varias almas instintivas menores, que executam, á vossa revelia, o trabalho especifico de cada orgão. A conciencia pode, por via sugestiva, dar ordens, que serão cumpridas, como se o foram por um animal domesticado. O caso do trauma psiquico vos demonstra a realidade destas influencias. Eis como, pelas vias psiquicas, se podem abrir ou fechar as portas aos assaltos patogênicos, reavivando ou paralizando as defesas organicas. Assim, não se matam microbios, mas se reforçam as resistencias e se obtêm resultados que valem pelos da mais escrupulosa antisepsia, pois que a patogenese não depende tanto das condições ambientes, quanto da especifica vulnerabilidade individual, que predispõe á doença e sobre a qual influe largamente o estado psiquico.

## LXXII — A função biologica do patologico.

A visão destes maravilhosos equilibrios nos leva ao conceito da função biologica do patologico. Será a enfermidade, verdadeiramente, um estado anormal e sempre uma falencia organica, ou se compensa no equilibrio universal e assume uma função biologica, não só protetora, mas, até criadora?

E' inegavel que em muitos casos o patologico pode, mediante adaptação, tornar-se um estado habitual do organismo, que acaba por viver normalmente no dito patologico. De facto, o estado organico perfeito é uma abstração, sem existencia na realidade. Não existe, na natureza, um tipo organico de perfeição, uma verdade organica igual para todos, uma normalidade que seja pedra de toque do valor fisiologico individual; cada um é um tipo proprio, uma propria verdade organica e a todos sobrepuja, enquanto sabe lutar e vencer. Em a natureza, a perfeição é uma tendencia jamais alcançada; a saude um estado a conquistar-se a todo momento, um equilibrio a ser mantido somente á custa de continuo labor. Em realidade, todo organismo tem o seu ponto fraco, de maior vulnerabilidade e menor resistencia. O patologico acabou assim por equilibrar-se como um facto mais ou menos constante na normalidade do mundo organico, que por isso não se abate, e leva consigo, como força, afinal acolhida no seu equilibrio, a sua parte de sombra. A natureza se compensa das diferenças de numero e completa suas imperfeições, mesclando sempre os seus tipos que, quanto mais diversos, melhor contrábalançarão valores e defeitos. Defrontais aqui a mesma lei que faz que o mal condicione o bem, a dor a alegria, com o mesmo claro-escuro de contrastes, em cujo seio se move e equilibra o mundo organico, como o mundo ético e tambem o mundo sensorio e psiquico.

Ha, porém, outro facto. Não é apenas que o mundo organico

se habituou a arrastar normalmente o peso da sua imperfeição, nem que isso esteja dentro da lei de equilibrio. Esta lei contrapõe, por compensação espontanea, a todo ponto de maior fraqueza, um ponto de maior força, a uma vulnerabilidade especifica, uma especifica resistencia, noutro lugar. A natureza sente o ponto ameaçado e o cerca, reforçando-o com todos os seus outros recursos, orgãos, sentidos, que se desenvolvem proporcionalmente. Não vos alarmeis, portanto, com qualquer ponto fraco, pois pode dar-se que ele exista para compensar uma força.

Conservando-nos sempre no campo organico, tambem vimos que todo assalto patogenico superado produz, por efeito de reação, a aptidão propria á resistencia, fortifica todo o arsenal das defesas. Neste caso, a enfermidade tem função imunizadora e acarreta, por contraste e compensação, a aptidão para a vitoria e a *autoeliminação do patologico*. Neste sentido, a molestia é condição de saude, visto que incentiva a construção de todas as resistencias organicas. Estas, que vos defendem, mau grado vosso, são resultado de inúmeras vitorias e lutas ganhas; são fruto do vosso esforço, duramente triunfante, no estenso caminho da evolução.

Mas, ha, noutros campos, uma compensação mais alta do patologico, por isso que tudo, no universo, está em conexão. Sempre por efeito de reação compensadora, uma imperfeição e um sofrimento fisicos podem ter criadora repercussão no campo moral, determinando um estado de tensão, excitando uma rebelião que se manifesta como explosão de força no nível psiquico. Ressurge aqui a função criadora da dor. Sua ação tenaz e penetrante não pode deixar de despertar ressonancias nas profundezas daquele psiquismo que está sempre em comunicação com as formas organicas, e de gravar aí impressões indeleveis. Nas almas rudes, produzir-se-ão adaptações e calejamentos, mas desenvolve-se a arte de saber sofrer, acendem-se muitas vezes luminosidades novas do espirito e, então, se pode verdadeiramente falar de função criadora do patologico. Grande ciencia esta de saber sofrer, que só possuem os homens e os povos que hão vivido muito; ciencia que significa uma resistencia ás adversidades, que os jovens não possuem. Observai o fenomeno do patologico até ás suas ultimas repercussões e vereis que algumas vezes ele tem arrancado ao sér humano os mais sublimes brados e as maiores eriações. Frequentemente, uma imperfeição fisica, fechando á alma as sendas da vida exterior, lhe ha preparado as da profunda introspecção de si mesma, ha mantido sempre desperto o espirito, submetendo-o a uma ginastica que o tornou gigante. Da maceração de um corpo enfermo, quantas almas têm saído purificadas! Um mal fisico pode ser a prova imposta pelo destino, na estrada das grandes ascensões humanas. Convidado a explicar como uma doença, uma deficiencia organica podem dar tanta força ao espirito, tanta fecundidade ao pensamento,